

Odorico é o fiel interprete de Virgilio e Homero. Foi no dizer do seu biographo — o iniciador do bom gosto litterario e no esmerado cultivo da vernaculidade e das letras classicas. Patenteia-se admirador extremado de Madame de Etrel, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand e Lamartine, não escondendo a sua proverbial aversão aos classicos da decadencia. Lança-se abertamente aos dogmas da Escola Ecletica e, na sua adoração pelos classicos antigos, não se cansa de fustigar os da litteratura imperial da França. Verteu com fidelidade e esplendor de estilo as obras de Virgilio e levou a termo a traducção da "Illiada" e da "Odyssea" de Homero, o que lhe valeu ser cognominado "Ora de Virgilio e Ora de Homero Brasileiro."

Sotero dos Reis tomou a hombros a tarefa honrosa e edificante de guia dessa mocidade blindada de armadura de gigantes para a conquista dos galardões do saber. Era o educador eximio, o philologo inexcedivel no destrincar as difficuldades da linguagem portugueza; e, como esmerilhador de raras preciosidades, publicou as "Postillas da Grammatica Geral applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos", "Grammatica Portugueza acomodada aos principios geraes da palavra", "Os commentarios de Caio Julio Cezar", traduzidos em portuguez, "Curso de Litteratura Portugueza e Brasileira". Esta obra, o escriptor escultor e magico escultor da linguagem portugueza dedicou-a ao seu grande amigo Dr. Pedro Nunes Leal. Como bom maranhense, Sotero dos Reis cultivou tambem poesias, filiiando-se á Escola Camoeneana.

José Candido, dotado de pujante mentalidade, abre novas clareiras no jornalismo, emprehendendo tremendas lutas na imprensa. O titulo do seu jornal abrange a sua destacada e original personalidade de indomavel preliador. E' o "Pharol Maranhense."

João Ignacio da Cunha, o celebre Barão de Alcantara, reparte a sua vida entre as letras e a politica e grangeia o justo conceito de afamado juriscosulto, não só pela elevação do saber, como pelo porte severo da sua conducta.

Felippe Franco de Sá — é o poeta, jurista, jornalista e politico em quem não se sabe qual pendor mais prepondera. Attribuem a Trajano Galvão, segundo Antonio Henriques Leal, estes versos sobre Franco de Sá, quando, depois da sua morte, alguém que o temia em vida pretendeu criticá-lo:

"Culae, pois, calumniadores sordidos,
Que disputaes aos vermes um cadaver.
Gemonias são para vós a Historia,
Para elle o Pantheon."

Trajano Galvão é o poeta mavioso e abalisado philologo. Belarmino de Mattos é o manipulador da grandeza litteraria do Maranhão.

Senhores congressistas, tres vultos deixei por particular preferencia para o termino desta minuscula projecção daquelle immensuravel periodo.

Gomes de Souza, Gonçalves Dias e Souza Andrade ou Souza Andrade. Para Gomes de Souza, ou melhor o "Souzinha", não ha pincel, talvez, que se não emocione ao debuxal-o na tela dos genios assombrosos que enchem todo um seculo. E' o joven que nunca foi esperança promissora, porque se affirmou logo uma realidade. De um simples revez soffrido por insidia da mediocridade arvorada em professor da Escola Central de Engenharia, tirou logo o motivo para a sua consagração, revolucionando completamente os meios scientificos de então. Dahi para a gloria que o aguardava foi apenas um traço de relampago, abrindo brechas no firmamento das sciencias e das letras.

Gonçalves Dias é o proprio Maranhão cantando dentro do seu lyrismo jámais por outroim excedido. Nasceu poeta, improvisou-se dramaturgo, em Coimbra, e voltou sonhando á fábula dos Tymbiras. Ousado creador da Escola Indianista, viveu e reviveu no verso a existencia de uma raça, que talvez já houvesse desaparecido se a sua incomparael genialidade não a fosse despertar do silencio das selvas. Ninguém mais precisa defini-la, porque os sabiões vão repetindo os seus cantos á posteridade e porque as suas palmeiras adquiriram a rigidez do marmore.

Souza Andrade, o "Gueza-Errante", é o ashaveros da juvenlidade hellenica que atada bateu ás portas dos contemp-

Não ha dentre as impressões recebidas na minha vida escolher nenhuma que tanto se me gravasse na reminiscencia como a da primeira vez que, ao som da sineta do Lyceu Maranhense, fui advertido de que o professor de grego estava na sua cathedra. A figura que se me deparou alli ao penetrar a aula, mil annos que eu vivesse, jámais a olvidaria. Era a do Dr. Joaquim de Souza Andrade, o famoso e original autor do "Eden". Sem quasi atinar com os ensinamentos do alpha ao omega, prendia toda a minha fascinação o extraordinario e invulgar mestre pela sua excentrica indumentaria, de sobre-casaca, calças listadas, gorro grego de velludo, polainas e luvas, ostentando uma cabelleira coroada pela neve dos tempos. Era o solitario da Quinta da Victoria que, depois de percorrer o mundo, e se estabelecer durante annos na Grecia, para investigar na propria Athenas as fontes do saber que derramaram as caudas do genio por toda a parte, volveu ao seu Maranhão para sentir no seu symbolismo inimitavel o marulhar constante das aguas do Cumam, em Guimarães, seu berço amado, onde quiz fitar ainda o céu para divisar os "bandos de guarás formando nos ares nuvens de sangue".

E foi, do periodo aureo das letras maranhenses, o ultimo arauto que conduziu com as suas armaduras de preliador victorioso as saudades dos seus contemporaneos á eternidade.

Essa a phase, essa a época estuante de florescencia do meu Estado natal, que hoje se commemora. Essa a época que faz recambiar para nossa Historia o seculo de Augusto, o Cesar Romano impulsionador das sciencias e das letras. Essa, Sr. Presidente e Senhores Deputados, a commemoração politica do Estado do Maranhão, no seu magnifico consorcio com a propria emancipação intellectual. (*Muito bem; muito bem. Palmas... O orador é vivamente cumprimentado.*)

Em seguida, é approvedo o requerimento do Sr. Lino Machado e outros.

O Sr. Presidente — Ha sobre a mesa e vou submettel-o a votos o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro se insira na acta um voto de congratulações á Mulher Brasileira pela posse da representante feminista doutora Bertha Lutz.

Sala das Sessões, 28 de julho de 1936. — Carlos Reis.

A Sra. Bertha Lutz (Pela ordem) — Sr. Presidente, no symbolismo genial de sua mythologia, tinham os hellenos antigos uma deusa representativa das aspirações humanas realzada. Chamavam-na Nike — "A Victoria". Alada quando revestida dos attributos divinos, figuravam-na tambem aptera e com razão. Têm as azas partidas quasi todas as victorias, que os deuses, ciosos de seu prestigio, concedem a nós, malséros mortaes.

Após o vendaval de uma batalha em que avultaram as ambições incontidas, as perseguições mesquinhas, as calumnias, as miserias e até as diffamações, vem hoje a morte, mensageira silenciosa da Paz eterna, abrir os portaes do Poder Legislativo a mais uma mulher.

Apesar das mensagens congratulatorias, que de todos os recantos do Paiz me affluem da opinião feminina organizada, apesar das flores, da presença reconfortadora de uma phalange de minhas companheiras; não obstante a fidalguia da acolhida dos meus collegas, foi com o coração pezaroso que subi a escadaria da Camara, atravessei as salas, corredores e o recinto, para prestar, perante a Casa e perante V. Ex., Sr. Presidente, o compromisso de honra que acabo de assumir.

Filha extremosa de um pae digno, sôa-me ainda aos ouvidos e pranto desconsolado da filha adolescente de Candido Pessoa, contra quem a vida desfechava o seu primeiro golpe quando lhe roubava prematuramente o carinho de pae.

Tenho perante os olhos a imagem de sua esposa, daquella mulher forte que confirma a fé que deposito no sexo feminino, e que durante sua vida conjugal inteira, foi para o marido sempre a companheira serena e bondosa, indulgente e maternal.

Nunca esquecerei os funeraes imponentes do nobre Deputado pelo Districto Federal; as Ingrimas do povo, homens e mulheres, que durante uma noite e um dia, aos milhares, desfilaram pela camara mortuaria, em homenagem derradeira aquelle que fôra sua voz, seu amigo, seu defensor.

Jamais olvidare, tampouco, Sr. Presidente, o auxilio generoso que de Candido Pessoa recebi. Com aquella lealdade impulsiva que o caracterizava, nas vespersas do pleito supplementar, mandou scientificar-me, altas horas da noite, pelo seu correligionario mais proximo, de um gesto que elle considerava como traição culminante de uma série longa de promessas falhas e de compromissos róticos. Disse-me mais, então: "Talvez me faltem algumas dezenas de votos para fazer a Deputada, mas, hei de garantil-a na primeira supplicencia e, quanto ao futuro, fica entregue ás mãos de Deus."

E assim foi. Emquanto alguns elementos do partido distribuíam pelas secções eleitoraes da cidade chapas avulsas, que não podiam ser encimadas pela legenda partidaria, pois, vinham exornadas com o nome de um rival e adversario, Candido Pessoa, e outros correligionarios leaes, embora discretos, amparavam a minha candidatura e me mantinham na supplicencia autonomista do Districto Federal.

Sr. Presidente, são palavras eetas que pronuncio sem amargura e sem odio. Sem rancor siquer nem animosidade para quem quer que seja. São a explicação apenas do tributo de gratidão que voto á memoria de meu nobre predecessor.

Sr. Presidente, os factos idos são como as aguas passadas que correram para o mar. E todas as aguas do oceano, algum dia, serão distilladas pelo sol e recahirão sobre a terra, transmutadas em chuvas e orvalhos benfazejos; Os embates vividos tortalecem a fibra do lutador.

Esta cadeira que agora occupo recebi-a duplamente das mãos generosas do Deputado que repousa na paz do Senhor. Envolta de luta, vincula para sempre ao movimento feminino brasileiro, o nome de Candido Pessoa, como o de outros brasileiros illustres vivos ou mortos, que comnosco commungaram, não no momento facil do triumpho, mas na vigilia amarga do sacrificio que o precedeu.

Procurarei esforçar-me para seguir a trilha recta que Candido Pessoa traçou, sendo amiga de seus amigos, procurando ser commedida e justa para com todos e defendendo com os collegas de bancada os interesses legitimos do Districto Federal.

Sr. Presidente, embora defenda uma causa e uma idéa, é quasi desnecessaria a minha presença aqui. As causas que redimem e as idéas que marcham trazem dentro de si mesmas a sua pujança e seu impulso. Nenhum obstaculo pôde detel-as indefinidamente; nenhuma pessoa é necessaria ao percurso de sua bandeira. A's vezes ardua, mas sempre triumphal.

Foi de tal modo generosa, completa, — unanime quasi — a collaboração dos Srs. Deputados Constituintes e do Governo na defesa das suggestões ao ante-projecto da Constituição vigente que, como delegada da mulher, apresentára eu ao ante-projecto que eu, pessoalmente, não hesitaria em entregar ao homem brasileiro a defesa dos direitos da mulher. E' ella, entretanto, que deseja minha presença na Assembléa Nacional.

Estamos distantes ainda do Governo scientifico dos povos; daquelle regime que já impera na engenharia e na cirurgia, por exemplo, e que despindo-os da aureola do Poder, despersonalizará um dia os negocios publicos. Tem a nossa época, como expressão politica mais elevada o governo pelo consentimento do governado.

Dentro do regime democratico todas as correntes devem ter representação no cenaculo politico.

A mulher é metade da população, a metade menos favorecida. Seu labor no lar é incessante e anônimo; seu trabalho profissional é pobremente remunerado, e as mais das vezes o seu talento é frustrado, quanto ás oportunidades de desenvolvimento e expansão.

E' justo, pois, que nomes femininos sejam incluídos nas cedulas dos partidos e sejam suffragados pelo voto popular.

Vivemos numa época de tumulto e de clangor. Neste seculo — como talvez em todos — a civilização é diariamente assalada pela barbarie. Os impulsos nobres dos corações humanos vivem em conflicto eterno com os seus interesses, instintos e paixões.

Voltando os ouvidos pelas ondas do ether para o Velho Mundo, tão rico em lições boas e em lições más, presenciámos phenomenos estranhos; vaidades doentias que se manifestam em gestos theatraes e pueris; ambições illicitas que escravizám os fracos, dentro e fóra das fronteiras do seu paiz; vencidos que então ladainhas humilhantes de subser-

viencia e de terror. E ao lado desses paizes, outros, mais afortunados, onde imperam a paz, a ordem e a lei. Observando-os de perto, veremos que cada vez que a civilização é eclypsada, temporariamente, pela barbarie, com ella sossobram a paz, a justiça, a lei; as liberdades publicas e as garantias individuais; com ella submerge o respeito pela personalidade humana, principalmente pela personalidade humana que não ostenta armas, como é o caso da mulher.

E sempre que, graças a uma cultura politica superior, a civilização caminha e se mantem, com ella se fortalece o regime da paz, da lei e da ordem, e dentro della se desenvolve o respeito pelos direitos inherentes a todo ser humano, seja elle pobre ou rico, culto ou ignorante, seja elle homem ou mulher.

Veremos, ainda, que, cada vez que a mulher tem os seus direitos respeitados e garantida a sua participação nos negocios publicos, ella traz ao homem uma collaboração devotada, dentro de um programma constructor. E' o que faz o eleito-rado feminino dos Estados Unidos e da Nova Zeelandia, inspirando aos representantes do Povo leis que reduziram ao minimo a mortalidade infantil e maternal; é o que fazem as Deputadas escandinavas e britannicas, defendendo a habitação do humilde, velando pelos interesses do funcionario e clamando por justiça para com a mulher.

De modo identico procedem as eleitas do Povo Brasileiro, como a minha nobre collega por São Paulo, Dra. Carlota de Queiroz, cujo nome declino com prazer e que vem se dedicando com interesse á causa dos menores abandonados,...

A SRA. CARLOTA DE QUEIROZ — Agradecida a V. Ex. por suas palavras tão generosas.

A SRA. BERTHA LUTZ — ... as jovens legisladoras estaduacs, Maria Luiza Bittencourt, que para se preparar ao exercicio do seu mandato na Bahia estuda finanças publicas na celebre Universidade de Harvard; a Dra. Lili Lages, restaurando municipios extinctos de Alagoas e obtendo para a Saúde Publica dotações orçamentarias sufficientes á execução de sua missão; é o que faz proclara Deputada Maria de Miranda Leão, no Amazonas, e muitas outras, tendo sob sua égide e guarda todas as leis que interessam ao trabalho feminino, á maternidade, á infancia e ao lar.

E' dentro desse credo que eu aqui faço, hoje, Srs. Deputados, minha profissão de fé. O lar é a base da sociedade, e a mulher estará sempre integrada ao lar; mas o lar não cabe mais no espaço de quatro muros — lar também é a escola, a fabrica, a officina. Lar, Sr. Presidente, é, acima de tudo, o Parlamento, onde se votam as leis que regem a família e a sociedade humana.

Ampliando a sua visão, á medida que os seus horizontes se alargam, a mulher brasileira, na minha singela pessoa, se integra comvosco, senhores legisladores, na vossa tarefa constructora de crear a moldura legislativa do Brasil de amanhã.

E é dentro desse espirito, Srs. Deputados, deses espirito essencialmente feminino, essencialmente humano, que vos trago hoje, como mandataria do povo carioca, a collaboração modesta, despretençiosa mas sincera e bem intencionada da mulher. (*Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas galerias. A oradora é vivamente cumprimentada.*)

Em seguida, é approvedo o requerimento do Sr. Carlos Reis.

O Sr. Presidente — Submetto a votos o seguinte

REQUERIMENTO

Requeremos que se consigne na acta dos trabalhos da sessão de hoje, um voto de congratulações com a nobre nação peruana pelo registro da passagem de mais um aniversario da sua independencia politica.

Sala das Sessões, 28 de julho de 1936. — Renato Barbosa — Diniz Junior.

Approvedo.

O Sr. Presidente — Vou ouvir a Casa sobre o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro, ouvida a Camara, a inserção, em acta, de um voto de profundo pezar pelo fallecimento, occorrido antehontem, na capital do Estado de São Paulo, do Coronel Ap-